



José Bernnô

PORTFÓLIO DO ARTISTA



NASCIMENTO, VIDA E TRABALHO

Pintor, mecânico e músico. Nasce e vive no bairro do Limão, zona norte de São Paulo. Forma-se técnico em mecânica pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e atua também com desenhista de projetos mecânicos. Em torno dos 20 anos de idade, ao trabalhar em uma concessionária de automóveis participante de corridas esportivas, especializa-se na funilaria e pintura desses veículos.

Estuda desenho arquitetônico e trabalha como projetista. Nesse tempo, começa a produzir pinturas figurativas. Monta sua primeira oficina mecânica aproximadamente em 1979, a Onix Import, que se especializa em funilaria, pintura e personalização de veículos. Ingressa na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, onde se forma em 1987. A partir de 2001, frequenta cursos livres com os pintores Paulo Pasta (1959) e Marco Giannotti (1966). Participa do 30º Salão de Arte de Ribeirão Preto em 2005 e recebe o prêmio de aquisição.

Realiza a instalação Torre (2005) com a artista Bruna Costa, no Ateliê 397, em São Paulo. Mantém ateliê de pintura na própria oficina. Ao requerer serviços para o conserto de seu carro, alguns artistas tomam contato com as pinturas ali expostas e reconhecem nelas uma produção rica esteticamente. Desse encontro resulta sua primeira exposição individual no Estúdio Buck (2008), em São Paulo e, no mesmo ano, o cineasta Pedro Gorski inicia a produção do documentário Bernnô, concluído em 2010. Morto em 2009 vítima de um enfarto, tem exposição póstuma organizada por Rodrigo Naves e Mauricio Buck em 2010, na qual são exibidos 40 desenhos inéditos produzidos entre 2008 e 2009.

Comentário crítico: A sobreposição de planos cromáticos nos quadros de José Bernnô estrutura composições concisas e abertas ao espaço, que incitam a sensação de fragmento. Sem rigidez geométrica, seus elementos de construção vêm do próprio cenário urbano.

José Bernnô (José Norberto de Mattos)

1949 – 2009 São Paulo, Brasil

NASCIMENTO, VIDA E TRABALHO

O artista produz inicialmente obras figurativas, entre retratos de amigos e ícones da música. O contato com pintores como Paulo Pasta, Marco Giannotti e abstratos americanos desperta seu interesse pela abstração. Os elementos ligados ao tratamento da fatura ganham então maior relevância em seu trabalho. A simplicidade da articulação entre formas e cores faz lembrar algumas soluções de Alfredo Volpi (1896-1988), no entanto, sem o mesmo desejo de equilíbrio. Cores mais puras convivem de forma tensa com combinações que se amenizam pelo rebaixamento ou proximidade de matizes. Em Geometria Bamba II (2006), a predominância de vermelhos e amarelos mais intensos não atenua a presença do rosa pálido, que parece não pertencer ao mesmo timbre dos demais.

Bernô explora um procedimento de origem industrial, a aplicação do esmalte automotivo com o uso de compressor. Utiliza, ao mesmo tempo, tinta a óleo e cera de abelha aplicada com espátula a fim de obter superfícies variadas. Em O Amarelo Tomou Conta áreas foscas, brilhantes e transparentes acentuam as diferenças entre tons semelhantes. Sua pintura possui espaços além da superfície, com sobreposições inspiradas em muros caiados e corroídos. As camadas de cor e os rasgos produzidos pelo uso de fitas adesivas compõem a memória da matéria pictórica, que se torna cheia de tensões e acidentés, em consonância com a visualidade da cidade.

Fonte: Enciclopedia Itaú Cultural

José Bernô (José Norberto de Mattos)

1949 – 2009 São Paulo, Brasil

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2016** José Bernô
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil
- 2008** Estúdio Buck
São Paulo - SP, Brasil
- 2006** Individual
MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, Brasil
- 2005** Oficina ONIX Funilaria e Pintura
São Paulo - SP, Brasil
- 2004** Oficina de Funilaria e Pintura, Curadoria Pedro Lopes
São Paulo - SP, Brasil
- 2004** Inaugural Oficina Virgilio. Orientadores: Marco Giannotti, Osmar Pinheiro
São Paulo - SP, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2025** Em cada canto: Casa Fiat de Cultura e Instituto Tomie Ohtake visitam coleção Vilma Eid
Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte - MG, Brasil
- 2025** Tomie Ohtake visita Coleção Vilma Eid - Em cada canto
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo - SP, Brasil
- 2021** Bailão de dois
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil
- 2020** Dois Josés: Bernnô e Bezerra
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil
- 2021** Modernos e Eternos
Studio 689 UGO DI PACE, São Paulo - SP, Brasil
- 2007** Galeria Virgilio
São Paulo - SP, Brasil
- 2007** Escola São Paulo, curadoria Juliana Monachesi
Escola São Paulo, São Paulo - SP, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2007** Museu de Arte de Ribeirão Preto (Centro Empresarial)
Ribeirão Preto - SP, Brasil
- 2007** 11º Salão de Arte Contemporânea de São Bernardo do Campo (Prêmio Aquisição)
São Paulo - SP, Brasil
- 2007** 35º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto (Santo André)
São Paulo - SP, Brasil
- 2006** “Passagem em Permanência”
Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza - CE, Brasil
- 2006** 11º Salão Paulista de Arte Contemporânea
São Paulo - SP, Brasil
- 2005** 30º SARP Museu de Arte de Ribeirão Preto (Prêmio Aquisição)
Ribeirão Preto - SP, Brasil
- 2005** Instalação - Projeto “A Torre”
Ateliê 397, São Paulo - SP, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2004** Instituto Tomie Ohtake
São Paulo - SP, Brasil
- 2004** MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto - SP, Brasil
- 2003** Museu Brasileiro de Escultura, curador Sergio Romagnolo
São Paulo - SP, Brasil

COLEÇÕES PÚBLICAS

Pinacoteca do Estado de São Paulo

São Paulo - SP, Brasil

MAM SP - Museu de Arte Moderna de São Paulo

São Paulo - SP, Brasil

Belas Artes de SP, Museu de Arte de Ribeirão Preto, João Carlos F.
Ferraz, Mario C. Carvalho

Prefeitura de São Bernardo do Campo, SP, Brasil

An abstract painting featuring a textured yellow background. Two prominent, thick, vertical black stripes run down the canvas. A smaller, bright red square is positioned in the lower right quadrant. The painting shows signs of wear, with some areas of the yellow paint appearing slightly worn or layered. In the top left corner, there is a small, irregular white shape that looks like a piece of tape or a tear in the paper.

Documentário José Bernnô

[Clique Aqui](#)

PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

2016

Catálogo exposição, “José Bernô”
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil

An abstract painting featuring a vibrant red background with a prominent vertical green stripe on the left side. The composition is defined by dark, thick lines that create a sense of depth and structure, resembling architectural elements or a stylized face. The texture of the paint is visible, with some areas appearing more saturated than others.

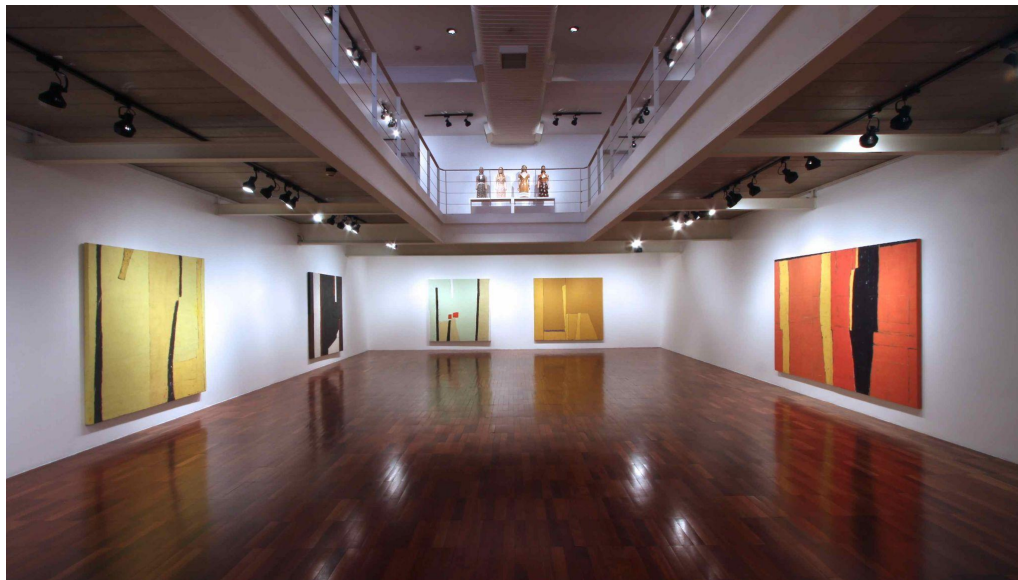
EXPOSIÇÕES



2016

José Bernnô

José Bernnô, Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil



2016

José Bernnô

José Bernnô, Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil



2016

José Bernnô

José Bernnô, Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil

An abstract painting featuring a grid of red rectangular blocks. A prominent vertical black stripe runs down the left side, and a vertical yellow stripe runs down the right side. The red blocks are separated by thin white lines, creating a grid pattern. The overall composition is minimalist and geometric.

OBRAS



José Bernnô
1946 2009, São Paulo - SP, Brasil

Sem título, 2004
Cera de abelha, tinta à óleo e automotiva sobre tela
180 x 180 cm | 70.86 x 70.86 in
Crédito da imagem: ©João-Liberato



José Bernnô
1946 2009, São Paulo - SP, Brasil

Sem título, 2005
Cera de abelha, tinta à óleo e automotiva sobre tela
180 x 180 cm | 70.86 x 70.86 in
Crédito da imagem: ©João-Liberato



José Bernnô
1946 2009, São Paulo - SP, Brasil

Sem título, 2008
Cera de abelha, tinta à óleo e automotiva sobre tela
180 x 180 cm | 70.86 x 70.86 in
Crédito da imagem: ©João-Liberato



José Bernnô
1946 2009, São Paulo - SP, Brasil

Série O amarelo tomou conta, 2009
Cera de abelha, tinta à óleo e automotiva sobre tela
180 x 200 cm | 70.86 x 78.74 in
Crédito da imagem: ©João-Liberato



José Bernnô
1946 2009, São Paulo - SP, Brasil

Sem título, 2007
Cera de abelha, tinta à óleo e automotiva sobre tela
60 x 40 cm | 23.62 x 15.75 in
Crédito da imagem: ©João-Liberato



A GALERIA

Fundada no ano de 2004 em São Paulo, Brasil, a Galeria Estação inaugurou um programa curatorial atendendo a uma ampla comunidade de vozes artísticas não canônicas. Ao criar pontes transgeracionais entre artistas contemporâneos emergentes e autodidatas pioneiros.

Desde 2008, o programa artístico inovador da galeria, instalado em um edifício arquitetônico, exhibe artistas brasileiros contemporâneos cujas origens culturais e práticas vernáculas complementam a primazia da arte autodidata, trabalhando métodos e narrativas históricas ou até legados.

A diretora artística e fundadora da Galeria Estação, Vilma Eid, em colaboração com um distinto grupo de curadores convidados, propuseram diálogos em apresentações que transcenderam os relatos propuseram diálogos em apresentações que transcenderam os relatos tradicionais do desenvolvimento de gêneros abstratos e figurativos nos séculos XIX e XX, iniciando explorações que questionam o que significa constituir o passado e o presente da arte brasileira.

Como resultado, a Galeria Estação é uma referência no Brasil e internacionalmente, uma força para a preservação de memórias e narrativas latino-americanas de outra forma descartadas, marginalizadas ou negligenciadas nas historiografias da arte brasileira.

Foi por meio desses e outros fatores que a Galeria Estação se tornou referência em obras únicas e com uma variedade de vertentes artísticas do Brasil.

Continuando também a sua missão de oferecer oportunidades sem precedentes para que os espectadores experimentem visões expansivas da arte brasileira. Visões essas tanto locais quanto globais.

A Galeria Estação exhibe um grande grupo de artistas históricos: Agnaldo dos Santos, Agostinho Batista de Freitas, Amadeo Luciano LORENZATO, Artur Pereira, Chico da Silva, Chico Tabibuia, Conceição dos Bugres, Elza O.S, Geraldo Teles Oliveira – G.T.O, Gilvan SAMICO, Itamar Julião, Izabel Mendes da Cunha, José Antonio da Silva, Madalena dos Santos Reinbolt, Maria Auxiliadora, Mirian Inêz da Silva, Sebastião Theodoro Paulino da Silva – RANCHINHO, Suanê e Zica Bergami.

A crescente lista de artistas contemporâneos inclui : Higo José, José Bezerra, Julio Villani, Rafael Pereira, Santídio Pereira, Cicero Alves dos Santos - VÉIO.

GALERIA ESTAÇÃO

RUA FERREIRA DE ARAÚJO, 625 - PINHEIROS
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 11H ÀS 19H, SÁBADO DAS 11H ÀS 15H

FONE: (11) 3813-7253
CONTATO@GALERIAESTACAO.COM.BR

WWW.GALERIAESTACAO.COM.BR